



Leia, na íntegra, o discurso presidencial na

Pág. 2

MENSAGEM DE FIM DE ANO DO CHEFE DE ESTADO

Presidente da República pede mudança de mentalidades

O presidente da República, José Eduardo dos Santos, afirmou, na sua mensagem de fim de ano, ser importante que os actuais avanços políticos, económicos e institucionais da Nação se façam sentir também no plano social e da mudança de mentalidades.

A pontando o Estado angolano como o principal agente dinamizador neste importante desafio, o Chefe de Estado angolano adiantou que o Estado deve ser um agente dinamizador da transformação espiritual, em particular no resgate dos valores éticos e morais que, ao longo dos muitos anos de conflito, deram lugar a uma mentalidade imediatista e egoísta no seio da nossa sociedade. De acordo com o estadista angolano, não poderá haver mudanças profundas e duradouras se estas não tiverem na base, como eixo central e estruturante, a própria família. José Eduardo dos Santos sublinhou ainda que não haverá desenvolvimento real nem modernização do País, sem famílias estruturadas e saudáveis, capazes de favorecer o florescimento das novas gerações. “É necessário que o Estado encontre na sociedade e nas famílias aliados e parceiros, conscientes da tarefa que temos nas nossas mãos”, disse o Presidente da República, acrescentando que nenhum esforço é demasiado para resgatar a dignidade e a integridade moral e espiritual das famílias. Para o Presidente, é preciso promover o estímulo aos valores e atitudes construtivas dos jovens, o aproveitamento das suas potencialidades intelectuais e o combate ao consumo desregrado de álcool, de drogas e a todas as práticas anti-sociais.

MISS ANGOLA EM PORTUGAL

Pág. 16

CULTURA ANGOLANA EM 2008

Pág. 15

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

CONDECORADO POR CAVACO SILVA

O ministro angolano das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, foi condecorado, no dia 30 de Dezembro último, em Lisboa, pelo presidente português, Aníbal Cavaco Silva, com o grau de Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, durante uma cerimónia de despedida do diplomata nacional à frente da embaixada angolana em terras lusas.



Pág. 16

MENSAGEM DE FIM DE ANO DE SUA EXCELÊNCIA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA

POVO ANGOLANO, CAROS COMPATRIOTAS,

Mais um ano se passou e, como habitualmente nesta data, deixo compartilhar com todos vós algumas reflexões sobre o período que acabámos de viver e sobre o futuro que se abre à nossa frente.

Neste ano de 2008 assistimos à participação maciça e exemplar dos cidadãos nas Eleições Legislativas e temos agora a certeza de que a grande maioria dos Angolanos apoia sem reservas a política de reconstrução nacional e de desenvolvimento que está em curso.

Para a completa normalização da vida política nacional falta-nos agora aprovar a nova Constituição da República e realizar as Eleições Presidenciais.

Esta participação consciente do cidadão comum na vida nacional foi importante e desejamos que ela seja complementada com a revalorização do seu lugar no seio da sua família, do seu trabalho e da sua comunidade mais próxima, de modo a criarmos uma sociedade mais justa e equilibrada.

Um país é feito de pessoas, compreendidas tanto na sua individualidade como no seu papel de agentes sociais.

Por essa razão, é importante que os actuais avanços políticos, económicos e institucionais da Nação se façam sentir também no plano social e no plano da mudança de mentalidades.

O Estado deve ser um agente dinamizador da transformação espiritual, em particular no resgate dos valores éticos e morais que, ao longo dos muitos anos de conflito, deram lugar a uma mentalidade imediatista e egoísta no seio da nossa sociedade.

Mas não poderá haver mudanças profundas e duradouras se estas não tiverem na base, como eixo central e estruturante, a própria família.

Não haverá desenvolvimento real nem modernização do país sem famílias estruturadas e saudáveis, capazes de favorecer o florescimento das novas gerações.

É necessário que o Estado encontre na sociedade e nas famílias aliados e parceiros, conscientes da tarefa que temos nas nossas mãos.

Nenhum esforço é demasiado para resgatar a dignidade e a integridade moral e espiritual das nossas famílias.

Estou a referir-me ao estímulo aos valores e atitudes construtivas dos jovens, ao aproveitamento das suas potencialidades intelectuais e ao combate ao consumo desregrado de álcool, ao consumo de drogas e a todas as práticas anti-sociais.

Estou a referir-me também ao fortalecimento do papel dos pais e dos professores, como agentes fundamentais da educação e formação da nossa juventude, que devem assentar no conhecimento científico e no conhecimento da nossa História e dos valores positivos da nossa cultura.

Os pais e professores devem estar mais presentes, mais solidários e bem preparados para as suas responsabilidades comuns.

Estou a referir-me ainda à violência doméstica, em particular à violência contra a mulher, mais frequente e ainda pouco denunciada na nossa sociedade, bem como a todas as formas de abuso contra a integridade física e psicológica da criança, que devemos combater sem vacilar.

É preciso rever certos hábitos e tradições, principalmente no contexto da vida urbana, para defender sem reservas o estatuto da família bem estruturada, onde predomine o amor, a compreensão e o respeito recíproco, a cooperação e a igualdade de direitos, e se aceite a reprodução planeada e a paternidade responsável.

Quer na esfera familiar e nas relações económicas e Sociais, quer no âmbito da administração pública, temos de defender acima de tudo o princípio de que a Lei deve ser respeitada por todos, combatendo tanto o abuso de poder e todas as práticas ilícitas como o desrespeito pelas hierarquias estabelecidas.

Estamos a construir uma sociedade democrática. Na verdadeira democracia existem princípios e regras que temos de respeitar.

A liberdade individual e colectiva e a igualdade de todos perante a Lei são direitos invioláveis que nos permitem agir e contribuir para o bem comum.

Mas para cada direito há um dever, que deve ser cumprido com responsabilidade e que não distingue a cor, o credo religioso, a filiação partidária, o sexo ou a idade do cidadão.

Temos também de resgatar o valor do trabalho e de promover o espírito empreendedor e o reconhecimento do mérito como factores da transformação económica e da ascensão social e como fonte legítima da prosperidade, cerrando fileiras contra o grande mal da corrupção, tanto activa como passiva.

Caros compatriotas,

A economia mundial vive a maior crise desde os anos 30 do século passado. As economias mais fortes do mundo entraram em desaceleração e apresentam evidentes sinais de recessão.

Verifica-se, assim, uma forte queda do crescimento da actividade económica, fundamentalmente nos Estados Unidos da América e na Europa, que está a afectar as economias dos países africanos.

As receitas destes países estão a diminuir significativamente, porque as economias mais desenvolvidas estão a consumir cada vez menos matérias-primas.

Aumentou a oferta desses produtos no mercado e os seus preços estão a baixar.

No nosso caso, o preço do petróleo e dos diamantes tem estado a descer muito, exigindo do nosso Governo acções que visem o reajustamento do Orçamento Geral do Estado e de algumas metas do Plano Nacional para 2009.

Esse ajustamento, no entanto, não vai modificar a estratégia nem os objectivos estabelecidos no domínio económico e social.

Isto é, o Governo fará tudo para manter a estabilidade política e macroeconómica e continuará a re-

alizar investimentos públicos significativos na reabilitação e construção de infra-estruturas, criando emprego e as condições para o crescimento da produção, na base do aproveitamento racional dos nossos recursos naturais e respeitando o equilíbrio entre a economia e a ecologia.

O crescimento do emprego e a melhoria da remuneração do trabalho farão crescer a procura e, por essa razão, o Governo vai estimular e incentivar o investimento privado na produção, para aumentar a oferta de bens e serviços, e vai também desenvolver uma política adequada de investigação científica e de formação e gestão dos recursos humanos.

Deste modo, e apesar das consequências que Angola possa sofrer por causa da crise económica mundial, pretendemos manter o nosso modelo de desenvolvimento sustentável e a tendência de forte crescimento económico, com a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e das famílias angolanas.

As conquistas que já obtivemos na reconstrução física e material do nosso país são expressivas e serão ainda maiores nos anos que se seguem, se formos capazes de reconstruir também as mentalidades. A hora de começarmos a construir uma nova mentalidade é esta.

Um novo país está a nascer e com ele há-de florescer também um cidadão novo. Tenho plena confiança nas nossas capacidades para juntos combatermos por uma cidadania plena e activa.

Esse novo combate exige não só humildade no reconhecimento dos nossos erros e limitações, mas também empenho e compromisso no fortalecimento das nossas virtudes e qualidades.

A todos os Angolanos deixo aqui expresso o meu apelo à união e ao trabalho, com votos de dias mais felizes.

**DESEJO A TODAS
AS FAMÍLIAS ANGOLANAS
UM PRÓSPERO ANO NOVO!**

CIMEIRA DO GOLFO DA GUINÉ

PRESIDENTE DA REPÚBLICA PREOCUPADO COM CRISE EM ÁFRICA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, manifestou-se preocupado com o impacto da crise internacional nas economias dos países do Golfo da Guiné, no seu discurso na abertura da cúpula de Chefes de Estado da Comissão do Golfo da Guiné, em Luanda.

Segundo o Presidente da República, “a actual degradação acentuada do mercado petrolífero mundial e a queda drástica dos preços do petróleo (...) poderá atingir negativamente a economia” dos países da Comissão do Golfo da Guiné. Temos de estar preparados para enfrentar unidos essa situação, que poderá afectar a implementação de importantes projectos de carácter económico e social, já em curso ou perspectivados”, afirmou. O chefe de Estado angolano lembrou que estes oito países têm “responsabilidades acrescidas” por produzirem mais de 15% do petróleo mundial.

Especificamente em relação a Angola, dos Santos disse temer que a crise e a descida do preço do petróleo possam comprometer os projectos de reconstrução nacional, “no caso de não haver uma rápida reversão” da crise, mas afirmou que a economia angolana está relativamente amparada pela inexistência de “aplicações de risco” pelo governo. Perante os líderes dos oito países que integram a organização, o presidente angolano frisou ainda que, além do petróleo, estes países têm o segundo maior conjunto hídrico do mundo e são um mercado de 250 milhões de pessoas.

Prevenção de conflitos

Por seu lado, o Chefe de Estado angolano defendeu uma cooperação efectiva entre os países membros da Comissão do Golfo da Guiné na prevenção, gestão e resolução de conflitos e na preservação do ambiente. A prioridade, segundo o Presidente da República, deve ser dada aos conflitos que possam surgir da delimitação das fronteiras e da exploração económica das riquezas naturais localizadas nos limites territoriais dos países membro. A sub-região tem um mercado com cerca de 250 milhões de habitantes num espaço de oito países e é já responsável por mais de 15 por cento da produção mundial de petróleo. Angola é actualmente o maior produtor do “ouro negro” em África, seguido pela Nigéria, outro membro da organização. O Golfo da Guiné é igualmente o segundo maior conjunto hídrico e florestal do mundo, só superado pela Amazónia, na América do Sul. De acordo com o Presidente da República, isto confere



responsabilidades acrescidas aos países membros da organização e obriga a uma concertação mais estreita na exploração dos recursos naturais da região e no domínio dos transportes marítimos, das comunicações e da pesquisa científica. A actual degradação acentuada do mercado petrolífero mundial e a queda drástica dos preços do petróleo e de outros produtos de exportação podem atingir negativamente a economia dos países da sub-região. José Eduardo dos Santos defendeu, por isso, a necessidade dos países membros da organização de estarem preparados para enfrentar em conjunto a situação. O Presidente da República reconhece que esta crise poderá afectar a implementação de importantes projectos de carácter económico e social já em curso ou ainda perspectivados. O Golfo da Guiné é uma grande reentrância na Costa Ocidental de África, no oceano Atlântico. A região é muito rica em petróleo, sendo considerada a segunda maior reserva, depois do Médio Oriente. A Comissão do Golfo da Guiné integra oito países membros. A organização surgiu da necessidade de se prevenirem conflitos e se encontrarem mecanismos de segurança entre os países membros, atendendo que a região é “extremamente rica” em recursos petrolíferos. Além de Angola, fazem parte da Comissão do Golfo da Guiné a República Democrática do Congo, Congo-Brazzaville, Nigéria, São Tomé e Príncipe, Gabão, Camarões e Guiné-Equatorial. ■

MINISTRO ASSUNÇÃO DOS ANJOS

GOLFO DA GUINÉ DEVE SE ACAUTELAR DO IMPACTO DA CRISE FINANCEIRA MUNDIAL

Enquanto isso, ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, considerou a necessidade de se dotar a Comissão do Golfo da Guiné de ferramentas que estanciem ou aliviem, de modo adequado, os efeitos negativos da crise financeira mundial, ao discursar na cerimónia de abertura da 4ª sessão ordinária do Conselho de Ministros dos países Membros do Golfo da Guiné, preparatória da segunda Cimeira Ordinária de Chefes de Estado e de Governo. Para o governante angolano, face aos sinais de agravamento do quadro recessivo nas economias mais desenvolvidas e a possibilidade da sua expansão às economias emergentes (...) os países membros são obrigados ainda a criar estratégias que propiciem resultados financeiros adequados e compensadores da exploração dos seus recursos naturais. Considerou de “extrema gravidade e actualidade a intensa especulação financeira”, que despoletou uma reacção em cadeia em diversos sectores da economia mundial, tornando “perigosamente volátil” o valor do barril de petróleo, com variações nos últimos 12 meses, entre os 147 e 54 dólares. Por esta razão, disse, a reunião do Conselho de Ministros da Comissão do Golfo da Guiné deve analisar o impacto da crise financeira internacional e da redução do preço do petróleo sobre as economias dos Estados Membros da Comissão do Golfo da Guiné. Apelou à unidade entre os estados membros, conscientes da importância da missão de se construir progressivamente uma organização sub-regional forte e capaz, que rume de forma irreversível e duradoura para o desenvolvimento sustentável dos países e povos do Golfo da Guiné. ■



DURANTE A TOMADA DE POSSE DO NOVO GOVERNO, PRIMEIRO-MINISTRO PROMETE TRABALHAR PELA JUSTIÇA SOCIAL

O novo Primeiro-ministro, Paulo Cassoma, garantiu a criação de mecanismos correctos de acompanhamento, apoio e controlo do ritmo de reconstrução nacional no País. No final da cerimónia de tomada de posse, defendeu o incremento de novas acções que proporcionem maior desenvolvimento e justiça social para a população. Entre as novidades no novo executivo, constam o ex-embaixador do País em Portugal, Assunção dos Anjos (novo ministro das Relações Exteriores); Severim de Moraes, (Finanças); Manuel Júnior (Economia); Idalina Valente (Comércio); Pedro Mutindi (Hotelaria e Turismo); Genoveva Lino (Família e Promoção da Mulher) e Fátima Jardim (Ambiente). Fazem ainda parte Cândida Teixeira (Ciência e Tecnologia); Emanuela Lopes (Energia); José Rocha (Telecomunicações e Tecnologias da Informação); José Van-Dúnem (Saúde); Rosa Cruz e Silva (Cultura); Guilhermina Prata (Justiça); Gonçalves Muandumba (Desporto); Mankenda Ambroise (Geologia e Minas); Botelho de Vasconcelos (Petróleos). Maria Filomena Lobão é a secretária de Estado para o Desenvolvimento Rural, e Adão do Nascimento, secretário de Estado para o Ensino Superior. ■



4

Política

MWANGOLÉ

OUTUBRO • NOVEMBRO • DEZEMBO 2008

Depoimentos de alguns dos novos



MINISTRO DA ECONOMIA: PRIORIDADE À QUALIDADE DE VIDA

Empregos, auto-suficiência alimentar, habitação e serviços de saúde, são as prioridades do ministério de Economia. Com efeito, **Manuel Nunes Júnior** aponta como prioridade a melhoria da qualidade de vida da população. Refere ser responsabilidade do pelouro a coordenação das políticas económicas globais, mediante trabalho de equipa que integra os ministérios das Finanças, Planeamento, da Administração Pública, Emprego e Segurança Social e o Banco Nacional de Angola. Criar mais empregos, bem como desenvolver as áreas que têm a ver com a auto-suficiência alimentar, habitação, melhoria de serviços de saúde e de outras que têm uma relação com a qualidade de vida do povo, no âmbito da implementação do programa do Governo.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA: "OBJECTIVOS DO MILÉNIO"

O combate à fome e à pobreza em Angola e a concretização dos Objectivos do Milénio passam pelo desenvolvimento científico e tecnológico do País, considera a nova ministra da Ciência e Tecnologia, **Maria Cândida Teixeira**. Destaca a importância das áreas que tutela para a concretização dos Objectivos do Milénio, que envolve "investigação científica, tecnológica e inovação". O Ministério da Ciência e Tecnologia "tem uma palavra muito grande a dizer em relação ao cumprimento dos Objectivos do Milénio", assegurou a nova ministra. Por outro lado, lembrou que uma das premissas do programa do governo a que agora pertence "tem a ver com o combate à fome e à pobreza", assinalando que "tudo isso passa pela ciência e tecnologia".



RELAÇÕES EXTERIORES: MANTER ÊXITOS DIPLOMÁTICOS

O novo ministro das Relações Exteriores, **Assunção dos Anjos**, reitera que vai continuar a envidar esforços para dar continuidade à intensa actividade diplomática que caracterizou a acção do ministério nos últimos anos. "Dado os êxitos conseguidos a nível diplomático, vamos intensificar esforços para manter a senda da projecção externa de Angola. Iremos fazer também alguns ajustamentos de carácter conjuntural, estrutural e organizativo imposto pela adequação da nossa política externa", disse. De acordo com Assunção dos Anjos, o Ministério das Relações Exteriores vai interagir com outros países e organizações internacionais na procura de soluções para os problemas que preocupam o mundo. O asseguramento permanente do direito dos povos à paz e segurança internacional, bem-estar e desenvolvimento foram outros pontos citados pelo ministro como problemas que preocupam a comunidade internacional e que Angola vai colocar na sua agenda.



CULTURA: PRIORIDADE À FORMAÇÃO

A ministra da Cultura, **Rosa Cruz e Silva**, apontou sexta-feira, em Luanda, a formação de quadros nas diversas vertentes, a valorização, defesa e divulgação da cultura nacional como os pontos essenciais do seu consulado como responsável da área cultural do País. "Estou aqui a falar da formação de quadros nos domínios de museus, bibliotecários, dança, teatro como forma de dar continuidade ao programa que vem sendo executado desde o III Simpósio sobre Cultura Nacional", realçou a governante. Segundo a nova titular da pasta da Cultura, a intenção é permitir que as orientações constantes da política cultural possam ser executadas por formas a garantir o desenvolvimento integral da área cultural do País. "A classificação dos nossos monumentos e a sua inclusão na lista do Património Cultural da Humanidade deve ser uma tarefa que mereça o esforço de todos os angolanos, em particular dos homens ligados a cultura", adiantou Rosa Cruz e Silva.



MINISTRO DA DEFESA: FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS EFECTIVOS DAS FAA

O ministro da Defesa, **Kundi Paihama**, defende a formação contínua dos efectivos das Forças Armadas Angolanas (FAA), apelando aos oficiais para proporcionarem aos soldados a oportunidade de superação académica, técnica e profissional. Kundi Paihama lembrou que de nada valerão os meios sofisticados se o homem que os manusear não dispuser deste importante instrumento que é a formação. Reconheceu, por outro lado, o empenho das Forças Armadas na caminhada que conduziu o País à paz. "O espírito de missão e valentia daqueles que sem se importarem deram o sacrifício da própria vida, permitiu a conquista da tão almejada paz para os angolanos", sublinhou. Paihama referiu que as Forças Armadas têm responsabilidades acrescidas, por ser sua missão garantir o respeito pela ordem constitucional, as instituições democráticas, independência nacional, integridade do território, liberdade e a segurança das populações contra qualquer ameaça ou agressão externa.



JUSTIÇA: EFICIÊNCIA DOS TRIBUNAIS É PRIORIDADE

A nova ministra da Justiça, **Guilhermina Contreiras da Costa Prata**, garantiu ontem, em Luanda, que vai trabalhar para melhorar o funcionamento dos tribunais, de forma a promover um exercício eficiente e dinâmico da justiça no País. A responsável fez este pronunciamento na cerimónia de apresentação aos trabalhadores e colaboradores do Ministério da Justiça, tendo augurado um desempenho positivo destes. Guilhermina Prata considerou imprescindível o trabalho dos tribunais, tendo em conta o seu papel na resolução de assuntos pertinentes dos cidadãos, no quadro das principais prioridades para os sectores dos órgãos judiciais. A ministra afirmou que a melhoria do quadro actual da justiça vai reforçar a confiança dos cidadãos nestes órgãos.

"Juntos vamos trabalhar afincadamente para um objectivo comum, que é a administração da justiça, de modo a renová-la a todos os níveis, sobretudo em termos de melhoria das infra-estruturas", acrescentou.





governantes:



TURISMO: MAIS EMPENHO DOS QUADROS

O novo ministro da Hotelaria e Turismo, **Pedro Mutindi**, pede maior entrega, rigor, empenho e dedicação aos quadros do sector que dirige, para que as acções e programas traçados pelo Governo atinjam os objectivos preconizados.

De acordo com o novo titular da pasta, o executivo angolano quer dinamizar os vários sectores produtivos e económicos do País, concorrendo na mesma ordem o Turismo, um ramo que actualmente oferece mais de 70 mil empregos.

Em função dos desafios, refere, os profissionais do sector deverão trabalhar afincadamente, apresentando programas exequíveis de desenvolvimento, porquanto o turismo deve figurar entre os sectores que mais contribuem para o crescimento da economia do País.



AGRICULTURA: COMBATE À FOME

O ministro da Agricultura, **Afonso Pedro Canga**, disse que o combate à pobreza é uma prioridade do seu pelouro. No quadro do plano nacional e do programa de Governo, o investimento público para o sector e para outras áreas que concorrem para a produção de alimentos aumentará de forma significativa em relação aos períodos anteriores. Pedro Canga assegurou que isto permitirá aumentar as infra-estruturas produtivas e relançar a investigação científica, ao mesmo tempo que se tomarão medidas para a protecção do ambiente. Anunciou que a agricultura familiar e outras actividades geradoras de renda receberão apoios, de maneira a satisfazer as necessidades da família e possibilitar a sua integração no mercado. A agricultura de médio e grande dimensão serão incentivadas para que se possa concretizar as metas constantes do programa de governo, que visa a redução dos défices alimentar, de alimentos no mercado e atingir a auto-suficiência alimentar.



GEOLOGIA E MINAS: IDENTIFICAR OS RECURSOS MINERAIS

O ministro da Geologia e Minas, **Mankenda Ambroise**, anunciou que uma comissão está a trabalhar para a elaboração do Plano Nacional de Geologia, instrumento que permite ao Governo saber onde estão os recursos minerais.

Segundo o ministro, o Plano Nacional “é um instrumento valioso que permite ao Governo saber onde estão os recursos”, considerando que a sua elaboração vai exigir o empenho do Ministério da Geologia e Minas e de outros ministérios, como o do Ambiente e dos Petróleos. Mankenda Ambroise garantiu que vai trabalhar, nos próximos quatro anos, para que o sector que dirige se torne mais actuante e eficiente e contribua com mais receitas para o Orçamento Geral do Estado (OGE).



URBANISMO E HABITAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE CIDADES HARMONIOSAS

O ministro do Urbanismo e Habitação, **Diekumpuna Sita José**, diz que Angola está empenhada num esforço de restabelecimento das infra-estruturas estruturantes, com meios próprios, depois de uma longa guerra, para de seguida incidir as suas forças na reposição e ampliação dos níveis de atendimento das questões sociais mais prementes, entre as quais se inclui a habitacional. Segundo disse, a opção passa claramente por priorizar a promoção de construção de habitações sociais destinadas a famílias de renda média e baixa. O titular do Urbanismo e Habitação explicou que o Programa Habitacional Executivo põe em relevo o desafio de mobilização de todas as forças da sociedade angolana para proporcionar respostas adequadas aos anseios das populações mais carenciadas e mais vulneráveis.



EDUCAÇÃO: APOIO À FORMAÇÃO DE DOCENTES

O ministro da Educação, **António Burity da Silva**, reafirma que o seu pelouro vai continuar a proporcionar acções de formação e superação para o exercício e dignificação da carreira docente no País. Burity da Silva considera que o professor deve ser maioritariamente dotado de um perfil académico e pedagógico mais consentâneo com as exigências resultantes da mundialização da economia, para um funcionamento adequado das escolas.



FAMÍLIA E PROMOÇÃO DA MULHER: CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A ministra da Família e Promoção da Mulher, **Genoveva da Conceição Lino**, definiu como uma das prioridades do seu mandato continuar a trabalhar na lei contra a violência doméstica. Outras tarefas que também vão merecer a atenção do MINFAMU prendem-se com o desenvolvimento dos centros comunitários e a criação de uma área de estudos e pesquisas. Genoveva Lino referiu que a área de estudos vai permitir aprofundar os conhecimentos dos problemas das famílias angolanas. Frisou que é ainda necessário trabalhar com bastante acuidade e atenção na área de formação, sobretudo nos locais onde se encontram os centros de desenvolvimento comunitários, criados um pouco por todo o País.



JUVENTUDE E DESPORTOS: CAN-2010

O ministro da Juventude e Desportos, **Gonçalves Muandumba**, afirmou que a organização da Taça das Nações de Futebol (CAN), que o País vai albergar em 2010, será uma das prioridades do seu mandato, indicando ainda a melhoria organizativa das federações nacionais como tarefa imediata. Apontou o programa de massificação desportiva denominado “Despontar” e o “Angola Jovem”, que visa a formação profissional e o fomento do auto-emprego.

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, no seu discurso no acto de toma de posse de novos governantes, afirmou que a Cultura e o Desporto serão tratados como sectores essenciais e factores de reforço da identidade e da unidade nacional.

COMPOSIÇÃO DO NOVO GOVERNO

Presidente da República
e Chefe do Governo

- **José Eduardo dos Santos**

Primeiro-ministro

- **António Paulo Cassoma**

Ministro da Defesa Nacional

- **Kundi Paihama**

Ministro do Interior

- **Roberto Leal Ramos Monteiro**

Ministro das Relações Exteriores

- **Assunção Afonso dos Anjos**

Ministro da Economia

- **Manuel Nunes Júnior**

Ministro da Administração
do Território

- **Virgílio Ferreira de Fontes Pereira**

Ministro da Administração Pública,
Emprego e Segurança Social

- **António Domingos Pitra Costa Neto**

Ministra da Justiça

- **Guilhermina Contreiras da Costa Prata**

Ministro das Finanças

- **Eduardo Leopoldo Severim de Moraes**

Ministra do Planeamento

- **Ana Afonso Dias Lourenço**

Ministra do Comércio

- **Maria Idalina de Oliveira Valente**

Ministro de Hotelaria e Turismo

- **Pedro Mutindi**

Ministro da Agricultura

- **Afonso Pedro Canga**

Ministro das Pescas

- **Salomão José Luheto Xirimimbimbi**

Ministro da Indústria

- **Joaquim Duarte da Costa David**

Ministro dos Petróleos

- **José Maria Botelho de Vasconcelos**

Ministro da Geologia e Minas

- **Makenda Ambroise**

Ministra do Ambiente

- **Maria de Fátima Monteiro Jardim**

Ministra da Ciência e Tecnologia

- **Maria Cândida Teixeira**

Ministro do Urbanismo e Habitação

- **Diakumpuna Sita José**

Ministro das Obras Públicas

- **Francisco Higino Lopes Carneiro**

Ministro dos Transportes

- **Augusto da Silva Tomás**

Ministra da Energia

- **Emanuela Afonso Viera Lopes**

Ministro das Telecomunicações
e Tecnologias de Informação

- **José Carvalho da Rocha**

Ministro da Saúde

- **José Viera Dias Van-Dúnem**

Ministro da Educação

- **António Burity da Silva Neto**

Ministra da Cultura

- **Rosa Maria Martins da Cruz e Silva**

Ministro da Assistência
e Reinserção Social

- **João Baptista Kussumua**

Ministra da Família e Promoção
da Mulher

- **Genoveva da Conceição Lino**

Ministro dos Antigos Combatentes
e Veteranos de Guerra

- **Pedro José Van-Dúnem**

Ministro da Juventude e Desportos

- **Gonçalves Manuel Muandumba**

Ministro da Comunicação Social

- **Manuel António Rabelais**

Ministro Sem Pasta

- **António Bento Bembe**

Ministra Sem Pasta

- **Francisca de Fátima do Espírito Santo de Carvalho Almeida**

Secretária de Estado

para o Desenvolvimento Rural

- **Maria Filomena de Fátima Lobão Telo Delgado**

Secretário de Estado de Águas

- **Luís Filipe da Silva**

Secretário de Estado

para o Ensino Superior

- **Adão Gaspar Pereira do Nascimento**

VICE-MINISTROS

Vice-ministros da Defesa Nacional

- **Cândido Pereira dos Santos Van-Dúnem**
- **Agostinho Fernandes Nelumba**
- **Gaspar Rufino dos Santos**

Vice-ministros do Interior

- **Sebastião José António Martins**
- **Ângelo de Barros Veiga Tavares**
- **Eduardo de Almeida Ferreira Martins**
- **José Bamoquina Zau**

Vice-ministro das Relações Exteriores

- **Georges Rebelo Chicoty**

Vice-ministro da Economia

- **Job Graça**

Vice-ministros da Administração
do Território

- **Edeltrude Maurício Fernandes Gaspar da Costa**
- **Graciano Francisco Domingos**

Vice-ministro da Administração Pública,
Emprego e Segurança Social

- **Sebastião Constantino Lukinda**

Vice-ministro da Justiça

- **João Alves Monteiro**

Vice-ministros do Planeamento

- **Carlos Alberto Lopes**
- **Pedro Luís da Fonseca**

Vice-ministros das Finanças

- **Valentina Filipe**
- **Manuel da Cruz Neto**

Vice-ministro do Comércio

- **Gomes Cardoso**

Vice-ministro da Hotelaria e Turismo

- **Paulino Baptista**

Vice-ministros da Agricultura

- **Zacarias Sambeni**
- **André de Jesus Moda**
- **José Amaro Tati**

Vice-ministros das Pescas

- **Vitória Francisco Lopes Cristóvão de Barros Neto**
- **Guido Valdemar da Silva Cristóvão**

Vice-ministro da Indústria

- **Abrahão Gourgel**

Vice-ministros dos Petróleos

- **Aníbal Octávio Teixeira da Silva**
- **José Gualter dos Remédios Inocêncio**

Vice-ministro da Geologia e Minas

- **Lourenço Mahamba Baptista**

Vice-ministros do Ambiente

- **Luís de Assunção Pedro da Mota Liz**
- **Sianga Abílio**

Vice-ministro da Ciência e Tecnologia

- **Orlando José da Mata**

Vice-ministro do Urbanismo
e Habitação

- **José Manuel dos Santos Ferreira**

Vice-ministros das Obras Públicas

- **José Joanes André**
- **Manuela Bezerra**

Vice-ministra dos Transportes

- **Carla Leitão Ribeiro de Sousa**

Vice-ministro da Energia

- **João Baptista Borges**

Vice-ministros das Telecomunicações
e Tecnologias de Informação

- **Ana Maria Ribeiro Agostinho Guimarães**
- **Pedro Sebastião Teta**
- **Aristides Frederico Safeca**

Vice-ministros da Saúde

- **Evelize Joaquina da Cruz Frestas**
- **Carlos Alberto Masseca**

Vice-ministros da Educação

- **Pinda Simão**
- **Narciso Damásio dos Santos Benedito**

Vice-ministros da Cultura

- **Cornélio Caley**
- **Luís Kandjimbo**

Vice-ministros da Assistência
e Reinserção Social

- **Mateus Miguel Ângelo**
- **Maria da Luz do Rosário Cirilo de Sá Magalhães**

Vice-ministra da Família e Promoção
da Mulher

- **Ana Paula da Silva do Sacramento Neto**

Vice-ministro dos Antigos Combatentes
e Veteranos de Guerra

- **Clemente Cunjuca**

Vice-ministros da Juventude
e Desportos

- **Albino José da Conceição**
- **Yaba Alberto**

Vice-ministro da Comunicação Social

- **Manuel Miguel de Carvalho**

NOVOS GOVERNADORES

- **Mawete João Baptista**

Província do Uíge

- **Eusébio Teixeira de Brito**

Província do Kuando Kubango

- **António Didalelwa**

Província do Cunene

- **Isaac Francisco Maria dos Anjos**

Província da Huíla

- **Cândida Celeste da Silva**

Província do Bié

- **Armando da Cruz Neto**

Província de Benguela

- **Cândida Maria Guilherme Narciso**

Província da Lunda Sul

- **Boaventura Cardoso**

Província de Malanje



PATRIOTISMO E ESPÍRITO DE MISSÃO

O ministro das Relações Exteriores, **Assunção dos Anjos**, pediu aos funcionários do sector que trabalhem com base no patriotismo e espírito de missão para a materialização dos objectivos do País, durante a cerimónia da sua apresentação como novo titular do sector aos trabalhadores do Ministério das Relações Exteriores. O novo chefe da diplomacia angolana referiu que envidará todos os esforços no sentido de dar continuidade à intensa actividade diplomática que caracterizou a acção do ministério nos últimos anos e intensificar esforços de projecção externa da imagem de Angola. Acrescentou que existirão, não obstante isso, ajustamentos de carácter conjuntural, estrutural, organizativo, impostos pela adequação da política externa angolana à nova realidade que se vive no País.

Assunção dos Anjos disse que a nova realidade tem a ver com um País inclusivo, democrático e com um crescimento permanente do ponto de vista económico que este sector tentará projectar no exterior. Referiu que deve haver, necessariamente, uma interacção com outros países e organizações internacionais na procura de soluções para os problemas que preocupam a humanidade como a paz e segurança internacionais, o reconhecimento e asseguramento permanente do direito dos povos, bem-estar e desenvolvimento. Em relação ao antigo titular da pasta o ministro disse que o diálogo será permanente para a troca de conhecimentos e ideias em benefício da execução da política externa angolana. Na sua intervenção, o ministro cessante, João Miranda, agradeceu os funcionários das Relações Exteriores e referiu que continuará a dar o seu contributo de forma amiga e leal, sempre pensando na pátria. Testemunharam a cerimónia embaixadores, directores e funcionários de distintas áreas da instituição do Ministério das Relações Exteriores. ■

ANGOLA E PORTUGAL SEGUNDO ASSUNÇÃO DOS ANJOS RELAÇÕES NUNCA ESTIVERAM TÃO BOAS



O novo ministro das Relações Exteriores, **Assunção dos Anjos**, é de opinião que as relações entre Angola e Portugal “estão num ponto em que nunca estiveram” e garantiu que a polémica dos vistos “vai ser ultrapassada positivamente”. O ex-embaixador de Angola em Lisboa salientou que Portugal e Angola vivem actualmente “um novo paradigma” no seu relacionamento. “Devo dizer que, como embaixador em Portugal até há bem pouco tempo, foi para mim gratificante ter participado neste erigir de um novo paradigma do relacionamento entre os dois países”, afirmou, adiantando que a actual cooperação entre os dois países “não é estritamente comercial e económica, ela abrange todos os domínios da vida, tem inclusive um carácter humanista e tecnológico, com trocas de experiências na educação, saúde, novas tecnologias”. “É, de facto, um ponto muito elevado

aquele que estamos a viver actualmente nas relações entre Portugal e Angola”, frisou. Sobre os atrasos na concessão de vistos, referiu tratar-se de “questões de carácter bilateral, que têm que ser alvo de um consenso e os dois países estão a trabalhar profundamente neste aspecto”. “Em diplomacia, na política externa, há uma questão que é fulcral, que é a reciprocidade de vantagens. Portanto, as questões como esta estão a ser vistas a nível dos governos”, disse. Assunção dos Anjos defendeu ainda que se “está a empolar um pouco esse aspecto”, porque o que aumentou profundamente foram os pedidos de visto: “Há um aumento enorme e inusitado - de pedidos de vistos - e é preciso que os dois países estejam preparados”, apontou. “Mas esta questão está a ser devidamente ponderada pelos dois países e vão-se encontrar soluções positivas” para ultrapassar esta situação, disse. ■

PERFIL DO NOVO MIREX

Assunção Afonso Sousa dos Anjos, até então embaixador da República de Angola em Portugal, nasceu em Luanda. O novo chefe da diplomacia angolana fez os seus estudos universitários nas Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa. Enquanto quadro do Ministério

das Relações Exteriores, ocupou o cargo de Director para África e Médio Oriente. Exerceu também os cargos de Director de Gabinete do Primeiro Vice-Primeiro-Ministro, Director de Gabinete do Ministro do Planeamento e Director de Gabinete do Presidente da República com

a categoria de ministro, sendo este último entre 1979 e 1993. No período entre 1993 à 2008, exerceu o cargo de embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola no Reino de Espanha, em França e em Portugal. É membro do Comité Central do MPLA. ■

Entrevista com Rui Ferreira, Presidente do TC

«VINTE E DOIS PARTIDOS EM SITUAÇÃO DE EXTINÇÃO»

Angola já começou a ver os frutos da entrada em funcionamento em finais de Agosto do seu Tribunal Constitucional (TC). Presidido pelo jurista Rui Ferreira, o TC já teve uma primeira prova de fogo: o pedido de impugnação ao processo eleitoral em Luanda por parte da Unita. Nesta edição passamos alguns aspectos de uma entrevista concedida pelo presidente do TC, Rui Ferreira. Agora, o dilema será o da extinção de partidos políticos, resultante das “legislativas” de 5 de Setembro último.



Após a realização das eleições uma questão tem sido muito afiorada a situação dos partidos que não conseguiram alcançar a percentagem exigida pela lei para se manterem como formações políticas...

O Tribunal Constitucional não tem neste momento nenhum processo para fazer a extinção dos partidos políticos que obtiveram menos de meio por cento dos votos nas eleições passadas. De facto, a lei dos partidos políticos, que foi aprovada em 2005, numa das suas normas diz que os partidos que não obtiverem meio por cento dos votos válidos de uma eleição legislativa, isto constitui uma causa de extinção, a lei diz isso. Mas esta extinção não é automática. Tem de ser instaurado um processo para que o tribunal aprecie e declare a extinção.

Quais as entidades que podem pedir ao Tribunal Constitucional para iniciar um processo sobre esta matéria?

Esta mesma lei diz quem são as entidades que podem pedir para que o Tribunal Constitucional inicie um processo destes: são nomeadamente o Presidente da Assembleia Nacional, o Procurador-geral da República e qualquer outro partido político que esteja devidamente inscrito. No entanto, nenhuma destas três entidades até ao momento apresentou aqui um pedido para iniciarmos um processo de extinção de qualquer partido e lei não permite que o Tribunal Constitucional o faça por sua própria iniciativa. Portanto, não temos instaurado nenhum processo porque não foi proposto tal processo pelas entidades a quem a lei confere, exclusivamente a elas, legitimidade para o fazer. A Procuradoria-geral da República pediu a este tribunal, faz algum tempo, o que pode indiciar a intenção de mover acções desta natureza, informações sobre os partidos que parti-

ciparam nas eleições e qual o resultado que cada um deles obteve na eleições de Setembro deste ano.

E qual é a leitura que o tribunal faz desta matéria?

A leitura que nós no tribunal fazemos desta matéria é de que, olhando para o que diz a lei dos partidos políticos, neste momento 22 partidos políticos que participaram nas eleições legislativas de 5 de Setembro estão em situação de poder vir ser declarada a sua extinção, são os que obtiveram menos de meio por cento nas eleições. Referimo-nos a partidos que concorreram isoladamente e aqueles que concorreram integrados em coligações. Estou a falar do PDP-Ana; Pajoca, PLD; FpD, Padepa. Há mais 17 partidos que concorreram integrados em coligações nomeadamente: Nove partidos que concorreram integrados a coligação Plataforma Política Eleitoral: AND (Aliança Nacional Democrática), PDUA (Partido Democrático Unificado de Angola), PNIA (Partido Nacional Independente de Angola), MDA (Movimento

Nacional Democrático), PAUDP (Partido Angolano Para Unidade Democrática e Progresso), PCDP (Partido de Convenção Democrática e Progresso), PCSA (Partido da Comunidade Socialista Angolana), USD (Unidade Social Democrática) e CSD (Centro Social Democrático). Quatro partidos que concorreram integrados na Coligação FOFAC: PACOPO (Partido Angolano Conservador), FNDDA (Frente Nacional de Desenvolvimento Democrático de Angola), PDT (Partido Democrático dos Trabalhadores) e Fresa (Frente Juvenil e Salvação). Quatro partidos integrando a Coligação Angola Democrática: UDA (Unificação Democrática Angolana), PAL (Partido Angolano Liberal), PDA (Partido Democrático Pacífico de Angola) e CNDA (Convenção Nacional Democrática de Angola). Resumindo, 22 partidos estão objectivamente em situação de poder vir a ser declarada a sua extinção, com base nesta norma da lei dos partidos políticos. Destes 22 partidos destaca-se o facto de três deles e uma coligação serem partidos que tiveram representação na anterior Assembleia Nacional e que não obtiveram o número de votos mínimos para poderem eleger um deputado nestas últimas eleições, nomeadamente o PLD, PDP-ANA, Pajoca e AD-Coligação. Quando a lei diz extinção que dizer morte, quer dizer fim. Aos olhos da lei devem fechar a sua actividade. Agora a extinção não me parece que determine qualquer restrição à capacidade de gozo de direitos políticos dos antigos dirigentes destes partidos. Bem parece-me que eles podem aparecer integrados noutros projectos partidários. ■

CELEBRAÇÕES DO 11 DE NOVEMBRO

Festa em Portugal

As comemorações do 11 de Novembro em Portugal, foram marcadas com uma gala de convívio com a comunidade do País e um discurso do ministro-conselheiro e encarregado de negócios, Rui Xavier, onde destacou que, «ao celebrarmos o 11 de Novembro de 2008, temos razões mais que suficientes para evocarmos esta data sob o signo “Maior Vitória do Povo Angolano”». Segundo Rui Xavier, passados 33 anos, os angolanos enaltecem o espírito de combatividade de milhares de angolanos que deram o melhor de si para que este feito fosse alcançado. “Hoje a paz é para os angolanos, uma escolha para construir o futuro e por isso juntam sinergias para transformar Angola num País em franco e sustentável desenvolvimento”, registando a acção do Governo angolano, que elegeu os eixos como o da melhoria da qualidade de vida dos angolanos; a garantia do crescimento do País de forma sustentada; a consolidação da estabilidade política e reforço da democracia, assim como o reforço da capacidade institucional e melhoria de governação e de elevação do prestígio de Angola no contexto internacional. Neste quadriénio 2009/2012, referiu, as prioridades do Governo assentam na lógica do melhoramento do aumento da segurança alimentar, a melhoria no acesso à água potável, isto é, também no quadro do programa “água para todos”, a intensificação da alfabetização e o alargamento da formação e qualificação profissional. Quanto ao Orçamento Geral do Estado e no quadro da sua agenda social, “o Governo continuará a desenvolver esforços para melhorar a situação nos sectores da educação, saúde, cultura, desporto, entre outros, daí que o sector

social continua a beneficiar da maior porção na distribuição funcional da despesa total orçamentada, com 34,6 por cento, seguindo-se-lhe a Administração (serviços públicos gerais), com 28,9 por cento, e o sector económico, com 14,7 por cento”. No que respeita ao produto Interno Bruto, “o nosso Governo perspectiva para o ano 2009 um crescimento do mesmo na ordem dos 11,8 por cento, suportado fundamentalmente pelo crescimento do sector não petrolífero”. Para colmatar esta enorme dificuldade, e como parte do programa do Governo, o Presidente da República e Chefe do Governo, o Engenheiro José Eduardo dos Santos, anunciou recentemente, isto é, no âmbito do Dia Mundial do ‘habitat’ estabelecido pelas Nações Unidas, a construção de um milhão de fogos habitacionais por todo País, cujo objectivo central é proporcionar melhor habitação para todos, progressivamente, num ambiente cada vez mais saudável. No domínio da reconstrução nacional e desenvolvimento económico e social, “são visíveis e clarividentes os enormes sinais de progresso e assim, o país cresce, as expectativas e esperanças aumentam a cada dia que passa.



E não tem sido por acaso que temos assistido o fluxo de muitos cidadãos estrangeiros de todos os rincões do



nosso universo, a escolherem o nosso país para o seu futuro”. Daí, apelo aos seus compatriotas “a estarem cada vez mais unidos, com vista a ajudar o nosso Governo e país a tornar Angola a terra onde todos, independentemente da sua cor, raça, religião, ideologia política, região etc., possam ter e criar os seus filhos”.



Voto da diáspora

Na sua intervenção, Rui Xavier informou ainda que o presidente da Comissão Interministerial para o Processo de Eleitoral, Virgílio de Fontes Pereira, anunciou que os angolanos na diáspora poderão votar nas eleições legislativas de 2012 e presidenciais de 2013, e que está já em estudo a criação de condições técnicas e logísticas que permitirão aos angolanos em idade eleitoral exercerem o direito de participar da decisão de quem deve governar o País que os viu nascer.

Independência festejada na Madeira

Mais de duas centenas de angolanos e madeirenses festejaram, no Funchal, ao calor da música e gastronomia angolanas os 33 anos de Independência Nacional. Durante um jantar, a cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, apelou aos angolanos residentes naquela região, que desejam regressar ao País, a fazê-lo com vista a darem o seu contributo no processo de reconstrução e desenvolvimento de Angola. Cecília Baptista apelou aos empresários do arquipélago, que pretendem fixar-se em Angola, a envidarem também esforços tendentes a uma integração efectiva dos angolanos residentes na Madeira e que vivem em condições de extrema pobreza. Durante a sua visita ao arquipélago, Cecília Baptista foi recebida, em audiências separadas, pelo representante da República portuguesa, pelo presidente da Assembleia Legislativa, pelo vice-presidente do Governo Regional da Madeira e pelo presidente da Câmara Municipal do Funchal, respectivamente, Antero Moniz, José Miguel de Mendonça, João Cunha Silva e Miguel Albuquerque, aos quais deu informações sobre a nova realidade do país. ■



Visita a monumentos históricos

No Funchal, a cônsul-geral reuniu-se ainda com mais de uma dezena de empresários da Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF), tendo a diplomata angolana informado a trajectória política, económica, social e cultural de Angola, com destaque para o fim do conflito armado, crescimento económico, reconstrução, desenvolvimento e as recentes eleições legislativas realizadas a 5 de Setembro. Fez saber que o Governo está a desenvolver acções de reconstrução

nacional, enfatizando a necessidade e importância de um intercâmbio em vários domínios, particularmente na área do turismo e da formação de quadros nacionais para dar continuidade aos trabalhos de reconstrução que estão a ser levados a cabo em todo o País. Foram igualmente debatidos os pontos de vista relativamente a cooperação entre Angola e a Associação Comercial e Industrial do Funchal em programas de desenvolvimento sócio-económicos e científicos. ■





NO RESCALDO DA RECENTE VISITA A CHINA

«MODELO DE REQUALIFICAÇÃO DE PEQUIM É EXCELENTE PARA ANGOLA», AFIRMA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, considerou que o modelo de reconstrução e requalificação adoptado para modernizar a cidade de Pequim, capital da República Popular da China, como uma “boa experiência para Angola”.

Na sua recente visita oficial a China, o Chefe do Estado angolano afirmou que Angola procura caminhos para a modernidade e progresso e apontou o protótipo projectado para a capital chinesa como “uma referência urbanística”. O Presidente da República, acompanhado pela Primeira-Dama, Ana Paula dos Santos, e uma delegação ministerial visitou a exposição sobre o Plano Director de Pequim, no museu da cidade. O Plano Director da Cidade de Pequim, que começou a ser executado em 2004, vai definir a função da cidade, tamanho e objectivo da sua expansão, desenvolvimento coordenado entre áreas urbanas e rurais e a construção de novas cidades. O projecto tem a sua conclusão prevista para 2020. Em projecção cinematográfica, José Eduardo dos Santos assistiu a uma simulação sobre a transformação de Pequim, do seu estádio primitivo para uma cidade metropolitana e capital de um Estado multinacional. A requalificação vai abranger distritos e vilas com sistemas de transportes públicos e protecção ambiental.

Hu Jintao quer alargar a cooperação

Por sua vez, o Presidente da República Popular da China, Hu Jintao, garantiu que vai orientar as empresas públicas do seu país para alargar a cooperação com Angola nos domínios comercial e de telecomunicações. Hu Jintao sugeriu a criação de um mecanismo orientador para os dois países que coordene a cooperação bilateral. Hu Jintao defendeu que os dois países aprofundem a cooperação bilateral nos próximos tempos em diversos domínios. A posição do presidente da República Popular da China foi divulgada, depois do encontro que manteve com o seu homólogo angolano, durante o encontro em privado no Grande Palácio do Povo. Os dois países

assinaram quatro acordos de cooperação bilateral na cerimónia realizada no Grande Palácio do Povo, testemunhada pelos Presidentes José Eduardo dos Santos e Hu Jintao. Os entendimentos rubricados são o acordo quadro de co-operação, o acordo de transportes aéreos, o acordo de cooperação económica e técnica e o acordo de cooperação cultural.

Eximbank reforça crédito

O Banco de Exportação e Importação da China (EXIM-BANK) vai financiar mais projectos em Angola. O presidente da instituição financeira, Li Rougu, não revelou o montante que pretende investir, mas admitiu que já está a negociar com o Governo um financiamento para futuras obras de reconstrução nacional. Li Rougu recebeu em audiência pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, na vila Diaoyutai, onde o Chefe de Estado angolano foi alojado na sua visita de Estado à China. O presidente de uma das maiores instituições financeiras da China admitiu que está a planear uma expansão da cooperação financeira com o Ministério angolano das Finanças. O Banco de Exportação e Importação da China disponibilizou uma linha de crédito de cerca de cinco biliões de dólares para financiar o processo de reconstrução nacional, em função da decisão tomada pelo país asiático, em 2003.

O primeiro pacote de financiamento é de cerca de dois mil milhões de dólares concedidos com base num acordo de crédito. Esta verba financiou projectos de investimentos públicos. O acordo do empréstimo foi assinado em Março de 2004 entre o Ministério angolano das Finanças e o Eximbank da China (Banco de Importação e Exportação). Em relação aos projectos em curso, Li Rougu afirmou que está tudo a correr muito bem. ■

1ª SECRETÁRIA DO COMITÉ DA COMUNIDADE, ROSA DE ALMEIDA

«TRABALHO DO MPLA EM PORTUGAL É POSITIVO»

A primeira secretária do Comité do MPLA da Comunidade em Portugal, Rosa Silva de Almeida, também membro do Comité Central do MPLA, acredita que o seu partido está preparado para vencer as futuras eleições legislativas, nas quais a diáspora vai participar. A propósito das comemorações dos 52 anos de existência da formação política, assinalado no passado dia 10 de Dezembro, Rosa de Almeida considerou positivo o trabalho que tem vindo a ser feito pelo Comité do MPLA da Comunidade em Portugal, consubstanciado na expansão das actividades do partido por todo Portugal, mobilização de mais membros para as fileiras do partido, assim como realização de conferências e debates sobre a vida do partido e da actual situação do País. Nesse sentido, tem

apelado para o regresso ao País de quadros angolanos para contribuírem para a reconstrução nacional. Constatam ainda do trabalho do MPLA em Portugal, algumas iniciativas de carácter social junto das comunidades. Recentemente, o Comité reuniu-se, em Lisboa, na sua terceira sessão ordinária, para balancear as actividades desenvolvidas ao longo do primeiro semestre do ano passado. As tarefas balanceadas consubstanciaram-se na participação dos membros desta estrutura partidária na III conferência nacional do MPLA, realizada em Maio último, e nos encontros dos comités do partido no exterior do País. Orientado pela primeira secretária do Comité da Comunidade, Rosa de Almeida, o encontro debruçou-se também sobre o funcionamento das organizações sociais do partido (JMPLA

e OMA) em Portugal. Na reunião foram eleitos Jorge Pessoa, para o cargo de coordenador da Comissão de Disciplina e Auditoria, coadjuvado por Carlos da Conceição, bem como os secretários para as Questões Políticas e da Comunidade, João Santos, e para a Administração e Finanças, Mário Fançony. No decurso do encontro, os participantes aprovaram um plano de actividades específico para o período eleitoral em Angola e assistiram ao lançamento do site do Comité da Comunidade em Portugal. A sessão de encerramento foi presidida por Rosa de Almeida, que desejou aos presentes votos de sucesso no cumprimento das tarefas programadas. ■



FERNANDO DIAS DOS SANTOS UNIÃO É SOLUÇÃO PARA CRISE MUNDIAL

O presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, apelou, em Kampala, aos países membros da União Parlamentar Africana (UPA), à criação de condições políticas para a consolidação da cooperação entre os Estados do continente para fazer face à actual crise financeira internacional. Fernando da Piedade, que discursava na sessão de encerramento da 31ª Conferência da União Parlamentar Africana, referiu que os países africanos têm de ser perspicazes e audazes para minimizar os efeitos negativos da actual crise financeira mundial, cujas proporções são por enquanto difíceis de vaticinar. “Teremos de ser perspicazes e audazes. Em boa verdade, minimizar os efeitos desta crise será um dos grandes desafios que se colocam ao nosso continente e aos nossos países em particular”, referiu. Fernando da Piedade destacou o actual clima de paz e de estabilidade política que se vive em Angola, depois de um longo período

de guerra que durou mais de três décadas e devastou o País. “O meu País, Angola, a 5 de Setembro último, realizou, com êxito, as segundas eleições legislativas (...) e vive há quase sete anos num clima de paz e de estabilidade política”, disse, acrescentando que isso permitiu traçar um novo rumo para o país e para as suas populações. “Temos conseguido mostrar ao mundo que, efectivamente, só com paz se reergue uma nação, sendo bem visíveis em todo o país os progressos que se têm obtido, com várias realizações nos domínios da educação e da saúde e na construção de novas infra-estruturas em todo o país”, sublinhou. O líder parlamentar angolano referiu que o Governo saído das eleições de 5 de Setembro último definiu como uma das suas prioridades a estabilidade política, a unidade e reconciliação nacional e o bem-estar dos cidadãos, onde se inclui a segurança alimentar como um bem tangível e indissociável da liberdade e da democracia. ■

SECTOR SOCIAL MAIS BENEFICIADO APROVADO OGE-2009

O Parlamento angolano aprovou, na generalidade, o Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2009, avaliado em 3,176 biliões de Kwanzas (32,2 mil milhões de euros) e a despesa orçamental deverá aumentar, em termos reais, cerca de 42,9 por cento, face à execução efectiva de 2007. A maior fatia da despesa destina-se ao sector social, nomeadamente à educação e à saúde, com 34,5 por cento. Seguem-se os sectores da administração e serviços públicos gerais (29,2 por cento) e o sector económico (14,7 por cento). Com o OGE, foi também aprovado o Plano Nacional do Governo (PNG), documento que desenha a acção do executivo de Luanda para 2009. O deputado Ferreira Pinto, do MPLA, apontou na apresentação dos documentos na Assembleia Nacional, que estes têm em vista “a transformação de Angola num País economicamente independente, industrializado, moderno, próspero e forte”. “O Plano Nacional para o ano de 2009 enquadra-se num ambiente macroeconómico instável a nível



externo, mas internamente a dinâmica de crescimento vai manter-se, apesar de um moderado abrandamento”, salientou o deputado. Relativamente ao OGE para 2009, o deputado referiu que reflecte a continuidade da política de forte investimento do Governo em capital produtivo e humano, “criando condições que conduzam a um processo de diversificação da economia e possa garantir o crescimento sustentado de longo prazo, nomeadamente do sector não petrolífero da economia”. ■

RECOLHA DE ARMAS

Cerca de 50 mil armas de fogo em posse ilegal de cidadãos foram entregues de forma voluntária pela população em todo o país, até o final de Novembro último, no quadro do programa de desarmamento em curso. Nesta fase foram igualmente identificados 50 paióis em todo o país. Das 50 mil armas entregues três mil estavam em posse ilegal de agentes da Polícia Nacional e 1.700 dos efectivos das Forças Armadas Angolanas. Cerca de 180 mulheres em todo o país entregaram voluntariamente as armas de fogo que tinham em posse ilegal.



Nesta sexta-feira, são destruídas cerca de 15 mil armas em estado obsoleto (das 50 mil entregues voluntariamente), de acordo com o ministro do Interior, Roberto Leal Monteiro, que falava ontem à imprensa, em Luanda. O processo de destruição das armas obsoletas contempla, numa primeira fase, 25 mil armas. O ministro do Interior foi ontem ao Conselho de Ministros informar sobre os últimos desenvolvimentos do programa de desarmamento da população civil em curso desde o primeiro dia de Abril. O programa contempla a fase de sensibilização, de entrega voluntária e de recolha coerciva. O programa está nesta

altura na fase de controlo, que vai até 2010. Para o próximo ano, o orçamento para o plano de actividades é de cerca de dez milhões de dólares. O ministro do Interior esclareceu que armas obsoletas entregues não significam que não matam. “A arma neste estado faz fogo, mas pode, por exemplo, ter o cano cortado, mas faz fogo, só que já não pode ser utilizado por forças militares ou policiais”, disse. O programa de recolha de armas na posse de civis está a ter um êxito assinalável e permitiu que as eleições de Setembro passado tivessem decorrido em clima de paz e tranquilidade. A recolha prossegue agora de forma coerciva. ■

ESTADOS UNIDOS NÃO PRETENDE TER BASE EM ANGOLA

A comandante-adjunta do Comando dos Estados Unidos para África (Africom), Mary Carlin Yates, rejeitou qualquer intenção de Washington em consultar o Governo angolano para instalação de uma base militar no País. Mary Carlin Yates deu a garantia de que Washington não pretende criar em Angola uma base do Africom ao ser questionada sobre o assunto pelos jornalistas na chegada à capital angolana para uma visita de dois dias a Angola. Esta visita, segundo Yates, visa o reforço das relações bilaterais e debater a cooperação militar entre Luanda e Washington. “Não temos intenção alguma de manter uma presença militar em Angola. Estamos neste momento localizados na Alemanha e acho que o que a minha visita sublinha é que Angola constitui um país mui-

to importante para a segurança na região”, salientou Mary Yates. A visita da comandante-adjunta para os Assuntos Militares e Cíveis do Africom, comando criado em Outubro deste ano, com base na Alemanha, e um dos seis comandos regionais dos Estados Unidos, ocorre três semanas depois do comandante das forças navais norte-americanas em África e Europa, almirante Mark Fitzgerald, ter escalado Luanda. O facto de o Africom ter a sua base num país europeu tem sido motivo para algumas abordagens na imprensa angolana sobre a possibilidade de as repetidas visitas de oficiais e diplomatas norte-americanos ligados ao Departamento de Defesa significarem que Angola pode estar no “mapa” de Washington para uma eventual deslocação da sede do comando para Angola. ■

PRÉMIO “PRESTÍGIO INTERNACIONAL” DE LISBOA • GOVERNO DE LUANDA DISTINGUIDO

O Governo Provincial de Luanda (GPL) foi distinguido, em Lisboa, com o prémio “Prestígio Internacional”, outorgado pelo júri do Salão Imobiliário de Lisboa, pela excelência do trabalho desenvolvido nesta área. O galardão foi entregue ao director do Instituto de Planeamento e Gestão Urbana de Luanda (IPGUL), Hélder José, durante um jantar de gala oferecido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, António Costa,

na estufa-fria do Parque Eduardo VII. Na ocasião, Hélder José assegurou que o governo de Luanda “tudo está a fazer, nesta área crucial, para a melhoria das condições de vida e de habitabilidade dos luandenses”. Reiterou, igualmente, a vontade do executivo dirigido por Francisca do Espírito Santo continuar a participar neste (Salão Imobiliário de Lisboa) e noutros eventos internacionais. O dia de Angola, no evento, contou com a presença do

ministro-conselheiro da Embaixada angolana em Portugal, Rui Xavier, além de outros convidados, nacionais e estrangeiros, que assistiram uma dissertação sobre “Tendências de Desenvolvimento Urbano de Luanda”, do arquitecto Hélder José. O Stand de Angola, onde estão presentes a “P&W Imobiliária”, a “Propricasa”, a “Apima”, “Proimoveis” e a Odebrescht, foi dos mais visitadas, o que faz prever boas perspectivas de negócios. ■



BDA APOIA EXPLORAÇÃO DE MEL E ARROZ

O Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) está disponível para apoiar projectos empresariais para a exploração e o aproveitamento do mel e arroz, desde que os empresários interessados apresentem programas bem estruturados. O presidente do Conselho de Administração do BDA, Paixão Franco, alertou aos empreendedores com projectos direccionados para a produção de arroz a criarem parcerias, visto que a instituição está disponível a financiar o desenvolvimento dessa actividade. Segundo afirmou, o BDA não financia

unicamente projectos indústrias, mas também os relacionados com as actividades para as quais determinada região tenha potencialidades. Manifestou a necessidade do relançamento da produção do mel no País, de forma a se reduzir, paulatinamente, a importação de grandes quantidades deste produto. O BDA tem como missão contribuir para acelerar o desenvolvimento de Angola, proporcionando a criação de emprego, renda e a modernização das estruturas económica e sociais, bem como o aumento da produtividade. ■

PETRÓLEO

QUEDA DO PREÇO CRIA DESAFIOS AO SECTOR

O ministro angolano dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos, disse que a baixa do preço do petróleo no mercado internacional criou grandes desafios ao sector petrolífero do País para o próximo ano. "O sector petrolífero vive momentos de incertezas e os desafios para 2009 são cada vez maiores", declarou quando intervinha na cerimónia de tomada de posse do novo Conselho de Administração da Sonangol, adiantando ainda que a Sonangol aprovou projectos para vários segmentos da sociedade (construção de refinarias) que, actualmente, estão a ser afectados pela baixa do preço do crude. "A Sonangol tem um peso extremamente importante no desenvolvimento da nossa economia. Neste momento, assistimos a uma grande

queda do preço do petróleo, esperamos que a situação possa reverter-se para melhor nos próximos tempos", enfatizou o ministro. De acordo com Botelho de Vasconcelos, os projectos, como é o caso do de produção de gás, vão contribuir para um aumento da força de trabalho no sector petrolífero no País. Disse ainda que algumas soluções terão que ser encontradas a fim de se alcançar os investimentos em curso. ■



CRESCIMENTO ECONÓMICO DE 11,8 POR CENTO

O Governo angolano prevê uma taxa de crescimento económico de 11,8 por cento em 2009, e pretende criar 320 mil novos empregos, segundo o primeiro-ministro, Paulo Cassoma. Ao apresentar o Orçamento Geral do Estado para 2009 e o Plano Nacional do Governo na Assembleia Nacional, referiu que para 2009 o País terá um quadro macroeconómico assente na taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), situada em 11,8 por cento, prevendo-se uma inflação anual de 10 por cento. O PIB resultante da actividade não petrolífera será de 15,9 por cento, enquanto as provenientes do petróleo continuam a representar o grosso das receitas do Estado (84,9 por cento), estimando-se que a produção de petróleo seja de 739,7 milhões de barris. Por sua vez, o Governo pretende ainda criar 320 mil novos empregos, reduzindo a taxa de desemprego para menos de 22,5 por cento. Paulo Cassoma disse, no entanto,

que se prevê "um certo abrandamento explicado pelo contexto da crise internacional financeira, petrolífera e alimentar, que certamente influenciará negativamente a expectativa de desenvolvimento económico mundial, em particular, das economias com as quais Angola mais se relaciona". No entanto, segundo o primeiro-ministro, o desempenho da economia angolana para 2008 demonstra "grande robustez" em termos de crescimento do PIB, prevendo-se que a meta de 15,6 por cento estabelecida pelo Governo no seu Programa Económico seja ultrapassada. "As projecções do desenvolvimento económico para 2009, tanto para o Plano Nacional, como para o OGE têm o seu enquadramento geral nos objectivos do Programa de Desenvolvimento de médio prazo 2009/2012 que estabelece como objectivos a promoção da unidade, coesão nacional e a consolidação da democracia e suas instituições", salientou. ■

NO PRIMEIRO SEMESTRE 2008 ANGOLA IMPORTA 180 MIL CONTENTORES DE MERCADORIAS

Pelo menos 180 mil contentores de mercadorias diversas, somando 160 mil toneladas, entraram em Angola de Janeiro a Junho deste ano, indicam dados estatísticos do Porto de Luanda. Esta cifra representa um aumento de dois mil contentores a mais que o de igual período de 2007, ano em que foram importados 160 mil contentores correspondendo a pelo menos 120 mil toneladas. Esses dados, na

análise da instituição, permitem concluir que o número de contentores e a tonelagem correspondente têm mantido os ritmos de crescimento desde 2004. A estatística do Porto de Luanda aponta ainda que, no primeiro semestre do ano em curso, foram desembarcados 100 mil contentores cheios e embarcados 90 mil vazios. Foram efectuadas também três milhões de descargas e 500 mil carregamentos. ■



ANA DIAS LOURENÇO GOVERNADORA DO BAD PARA ANGOLA

A ministra do Planeamento, Ana Dias Lourenço, foi formalmente designada, pelo Conselho de Ministros, governadora, para Angola, do Banco Africano de Desenvolvimento, durante a quarta sessão extraordinária do órgão colegial do Governo, realizada no Palácio Presidencial da Cidade Alta, em Luanda. O Executivo aprovou a designação de Tombwele Francisco Pedro para o cargo de funções de director executivo adjunto não-residente do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD). ■



ANGOLA TERCEIRO PRODUTOR MUNDIAL EM 2010

A Endiama calcula que Angola será, em 2010, o terceiro maior produtor de diamantes do mundo, anunciou a empresa angolana com base num estudo da consultora internacional KPMG. Actualmente, Angola surge entre a quarta e a quinta posição (conforme as fontes dos rankings) dos países produtores, a seguir à russa Alrosa, à sul-africana De Beers e às inglesas BHP Billiton e Rio Tinto. Segundo informa Endiama, Angola subirá no ranking devido à abertura de novas concessões, aumento da produção dos actuais coutos mineiros e ainda ao crescente investimento no sector. Ainda segundo a Endiama, o cenário de subida no ranking emerge da previsão da passagem de uma produção em 2006 de sete milhões de quilates para cerca de 19 milhões em

2010. Com base nos dados recolhidos pela KPMG, que, com o intento de exportar um produto com maior valor acrescentado, a Endiama está a criar a segunda unidade industrial de corte e lapidação, na Lunda-Sul, que, a par da Lunda-Norte, são as principais províncias produtoras de diamantes de Angola. Prevê-se que esta unidade venha a produzir mensalmente o equivalente a 20 milhões de dólares, informa ainda a Endiama. Numa altura em que o País continua a ser um dos destinos preferenciais do investimento directo estrangeiro (IDE) no conjunto dos países da África subsaariana, a empresa estatal angolana pretende ainda investir na formação de 400 joalheiros para a criação de uma unidade de produção de peças de joalharia. ■

ANGOLA E PORTUGAL TÊM RELAÇÕES INTENSAS NA ÁREA DO ENSINO DO DIREITO

O jurista Estêvão Alberto, também conselheiro de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal, disse, recentemente, em Lisboa, haver uma “cooperação saudável” de professores portugueses com Angola. Discursando no encerramento da 1ª Conferência sobre Direito angolano e Português, realizado na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Estêvão Alberto apontou que a referida cooperação com Portugal se processa, nomeadamente, com as Faculdades de Direito das Universidades de Coimbra, Lisboa e Nova de Lisboa, relativamente a cursos de pós-graduação, mestrados e doutoramentos, ministrados em Universidades angolanas.

Para ele, a presente cooperação no ensino de Direito, “facilitada também pelo facto do actual edifício jurídico

angolano ser tributária de uma mesma matriz cultural”, revela “assinaláveis potencialidades para a “consolidação da jovem democracia e do Estado de Direito angolano”. Defendeu ainda a “importante formação dos variados operadores jurídicos, confiados na defesa dos princípios estruturantes do estado de direito, da conformação dos actos jurídicos públicos e na salvaguarda dos direitos, liberdades e garantias”. Falando em representação da Missão diplomática, regozijou-se ainda com os passos que estão a ser trilhados no país, visando uma “tutela efectiva dos direitos dos cidadãos, das instituições políticas, económicas e sociais”. Apontou, como exemplo, a recente criação do tribunal Constitucional, assim como a perspectiva de criação de um Supremo Tribunal administrativo e



as diferentes estruturas de missão de reforma do quadro jurídico angolano. Ainda no capítulo jurídico, referiu-se às propostas eleitorais do Governo angolano, liderado pelo MPLA, que se consubstanciam na “imperiosa necessidade de reforçar a capacidade institucional do país e melhorar a governação”, com o asseguramento da independência dos tribunais, reforma e reforço do sistema administrativo de Justiça e a garantia da protec-

ção dos direitos humanos constitucionalmente definidos. A Conferência, aberta pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros português, João Gomes Cravinho, foram discutidos temas como “o papel do ensino jurídico na construção do Estado de Direito”; “mobilidade de professores e estudantes e ensino de Direito”; “autonomia universitária e organização do ensino jurídico”, assim como o Direito e as saídas profissionais.” ■

Os temas em debate

A conferência, teve como temas de debate: o papel do ensino jurídico na construção do Estado de Direito; “mobilidade de professores e estudantes e ensino de Direito”; “autonomia universitária e organização do ensino jurídico”, assim como o Direito e as saídas profissionais”. Ao dissertar sobre “o papel do ensino jurídico na construção do Estado de Direito”, a jurista Luzia Sebastião (juíza do Tribunal Constitucional de Angola), questionou claramente sobre que tipo de ensino se pretende para Angola, se é o técnico-profissional ou o científico cultural, tendo sugerido vários “caminhos”. Já sobre “o ensino do

Direito e as saídas profissionais”, o ex-bastonário da Ordem dos Advogados de Angola e actual professor da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, Raul Araújo, defendeu que uma Faculdade de Direito deve privilegiar a formação científica geral e a investigação científica para que o seu licenciado possa trabalhar em várias áreas do ensino. Para ele, a concepção tradicional de que o licenciado em Direito vai ser necessariamente um advogado ou um magistrado está ultrapassada, razão pela qual os planos curriculares devem tomar em consideração que, além da advocacia e da magistratura judicial e



do ministério público, existem outras saídas profissionais para o licenciado de Direito”, apontando a carreira docente universitária, a administração pública, os registos e notariado, a solicitação, a polícia de segurança pública e a de investigação criminal, assim como a diplomacia”. Por sua vez, o decano da Faculdade de Direito da UAN, José Octávio Serra Van-Dúnem, dissertando sobre a “autonomia universitária e organização do ensino jurídico”, descreveu as suas enormes vantagens para o país. Já Joaquim Marques de Oliveira, professor das faculdades de Direito das Universidades Agostinho Neto e Católica, pronunciando-se sobre “mobilidade de professores e estudantes e ensino do Direito”, regozijou-se com facto de actualmente verificar-se uma situação de es-

tabilidade nas faculdades de Direito em Angola, depois de estar ultrapassada a “excessiva mobilidade de professores”, verificada anteriormente. Apresentaram ainda os temas, os professores universitários António Pedro Barbas Homem (Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa), Dário Moura Vicente (Universidade de Lisboa), Eduardo Vera-Cruz Pinto (Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa) e Luís Menezes Leitão (Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa), tendo sido moderado por Paulo de Sousa Mendes (Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa), pelo constitucionalista português, Jorge Miranda (faculdade de Direito da Universidade de Lisboa), o jurista Paulo Teixeira Pinto, assim como o advogado Agostinho Pereira de Miranda. ■





RELEMBRAR TARRAFAL

O embaixador angolano na Itália, Manuel Pedro Pacavira, constou entre um naipe de três dos sobreviventes do então campo de morte de Tarrafal que participou, recentemente, em Lisboa, num Colóquio Internacional dedicado àquela prisão política de resistentes anti-fascistas portugueses.

Durante o período de existência da Colónia Penal de Cabo Verde - que os presos baptizaram de "Campo da Morte Lenta" - perderam ali a vida 37 combatentes anti-fascistas. O campo do Tarrafal viria a ser fechado em 1954, para reabrir de novo nos anos 60 - desta vez para albergar patriotas africanos em luta pela independência de Angola, Guiné e Cabo Verde. Só viria a ser encerrado após o 25 de Abril de 1974. Em 29 de Outubro de 1936, então com 17 anos de idade, Edmundo Pedro era um dos 152

deportados que aportaram ao Tarrafal. Este ano, sugeriu que esse dia fosse escolhido para Dia da Memória dos Resistentes e das Vítimas da Ditadura. Ao aceitar essa sugestão, a Direcção da Associação Movimento Cívico Não Apaguem a Memória (NAM) pensou, de imediato, que a consagração desse dia não respeitava apenas aos portugueses, mas também aos angolanos, guineenses e cabo-verdianos, cujos concidadãos tinham, também eles, lutado contra a Ditadura e sofrido a repressão. Por isso, ao propor-se realizar, no dia 29 de Outubro, um Colóquio sobre o Campo de Concentração do Tarrafal, de imediato pensou-se na participação também de patriotas

africanos. Além de Pacavira, tomaram parte do Colóquio o ex-secretário-geral da CPLP, Luís Fonseca, e o embaixador guineense em Lisboa, Constantino Lopes da Costa. Houve ainda os testemunhos de da cabo-verdiana Maria da Luz, que assistiu, em criança, a instalação do Campo do Tarrafal e cujos pais, que deram assistência e amparo aos familiares dos presos portugueses, e o activista Vicente Pinto de Andrade. Manuel Pedro Pacavira recordou a experiência de luta e de sacrifício dos combatentes pela liberdade angolana e a sua experiência prisional, tendo manifestado repulsa por aquilo que considera "vergonha do fascismo português". ■

Faculdade de Medicina no Huambo

PROFESSORES CUBANOS CHEGAM EM JANEIRO

Dez docentes cubanos, graduados em ciências médicas, chegam em Janeiro próximo à cidade do Huambo, onde vão leccionar aulas na Faculdade de Medicina, cujo ano lectivo arranca em Março, 18 anos depois da sua paralisação. A vinda destes professores cubanos, segundo anunciou o vice-reitor do Centro Universitário do Huambo, Armando Valente, enquadra-se no cumprimento de um protocolo de cooperação assinado entre o Ministério da Educação Superior da República de Cuba e a Secretaria de Estado para o Ensino Superior de Angola. "Os docentes, os primeiros de muitos que virão, vão assegurar as aulas do primeiro ano. De seguida, procederemos a incorporação de outros professores, quer nacionais ou estrangeiros", frisou. Armando Valente sublinhou que, neste momento, os professores cubanos, por conhecerem de perto os problemas que Angola viveu e possuem uma

alta cultura humanitária, são os mais ideais para contribuírem na melhoria do processo de ensino e aprendizagem de Angola. "Sabemos que além de estarem muito bem preparados, conhecem de perto os problemas que vivemos e possuem, acima de tudo, uma alta cultura humanista que irá se repercutir na recuperação psicológica e social dos estudantes", justificou. O Centro Universitário do Huambo, composto pela Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) e também os núcleos das faculdades de Direito e Economia, emprega 39 docentes cubanos distribuídos pelo ISCED (20), FCA (15) e Economia (4). Em 2009, entrará em funcionamento, além da Faculdade de Medicina, o Instituto Superior Politécnico, que leccionará cursos profissionais, de três anos de duração, nas especialidades de Informática, Mecânica Geral, Electricidade e Construção Civil. ■

CONSTRUÇÃO DE CASAS SOCIAIS É PRIORIDADE NAS PROVÍNCIAS



O Governo angolano aprovou os programas provinciais como instrumentos para a concretização dos objectivos definidos no Plano Nacional para o próximo ano. Os planos foram aprovados durante a quarta sessão extraordinária do Conselho de Ministros, que contou com a presença dos governadores provinciais, realizada no Palácio Presidencial da Cidade Alta, em Luanda, em sessão orientada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. Os programas têm como objectivo promover o desenvolvimento local com base nas potencialidades existentes, fomentar a construção da habitação social em todos os municípios, melhorar as condições de vida das populações, reduzir assimetrias inter-regionais, estabelecer e executar planos de requalificação e extensão territoriais das capitais de províncias. De acordo com o comunicado do Governo, saído da sessão de ontem do Conselho de Ministros, os programas vão igualmente executar políticas de desenvolvimento das culturas locais, elaborar e materia-

lizar os planos directores, assegurar o abastecimento de energia, água potável e saneamento básico para a população. O programa vai garantir a assistência médica e medicamentosa aos cidadãos, assegurar a defesa da flora, da fauna e do meio ambiente, e garantir a expansão da rede escolar provincial. À imprensa, no final da reunião, os governadores do Uíje, Mawete João Baptista, da Lunda-Sul, Cândida Narciso, e do Cunene, Dinda Lewa, foram unânimes quanto à necessidade de priorizar o sector social na execução dos projectos constantes nos programas provinciais. A educação, saúde, distribuição de energia e infra-estruturas têm execução imediata nas províncias. No Uíje, Mawete João Baptista quer melhorar estradas, a situação sanitária da província e atrair quadros. No Cunene, Dinda Lewa quer levar o ensino superior, um dos maiores anseios da juventude naquela província, enquanto na Lunda-Sul, Cândida Narciso quer apostar no apetrechamento de hospitais, escolas e sedes da administração local. ■

REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE PEIXE



As províncias do Zaire, Bengo, Luanda, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Kwanza-Sul, Malange, Kwanza-Norte, Moxico, Bié, Huambo e Uíje vão ter entrepostos frigoríficos com sistemas de congelação e painéis isotérmicos para apoiar a pesca artesanal, semi-industrial e industrial. O Governo aprovou o contrato de construção dos entrepostos frigoríficos, celebrado entre o Ministério das Pescas e a

Frial, Frio Industrial Angolano Limited. O ministro das Pescas, Salomão Xirimimbimbi, esclareceu que a construção dos entrepostos faz parte de um programa de relançamento e reestruturação do sector das pescas aprovado no ano passado. O processo de construção das infra-estruturas de frio é a terceira e última componente do programa. A primeira fase, de acordo com o ministro das Pescas, co-

meçou com a aquisição de embarcações artesanais, semi-artesanais e industriais pelo seu ministério. O Governo decidiu, segundo Salomão Xirimimbimbi, explorar mais a componente de infra-estruturas, que comporta a rede de frio, entrepostos frigoríficos, carga e descarga, portos e terminais pesqueiros. A criação de uma rede e unidades de sistemas de ensino de níveis básico, médio e superior é

terceira e última fase do programa do Governo. O ministro das Pescas anunciou que a decisão de criação dos entrepostos frigoríficos é semelhante à de criação dos entrepostos comerciais ligados à rede Presild. Salomão Xirimimbimbi esclareceu que a instalação dos entrepostos frigoríficos deve ser compensada com a construção de peixarias para a venda a retalho. ■

PROJECTO "KANDENGUE FELIZ"

O Fórum de Jovens Angolanos em Portugal apresentou, na Universidade Internacional, em Lisboa, a quarta edição do projecto "Kandengue Feliz", que será implementado nas províncias de Luanda e do Cunene. Sob o lema "Jovens angolanos unidos por uma causa solidária", esta edição do projecto visa, entre outros aspectos, minimizar as carências das crianças no país, assim como ajudar as famílias destas e despertar o espírito de solidariedade junto dos jovens angolanos residentes em Portugal. Ao apresentar o projecto, Rui Machado, um dos responsáveis do Fórum, apelou ainda para a importância da acção formativa, com uma maior envolvimento de cariz social. Enumerou a água, terra e saúde, como temas para a edição deste ano, que arrancou no dia 10 de Dezembro. Registou dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) que apontam para três milhões de casos identificados de malária no país, este ano. Já em 2005, em cada mil morreram 260 crianças, citando ainda a OMS. Nesse sentido, o Fórum de Jovens Angolanos em Portugal projecta, no seio da juventude, a realização de trabalhos de sensibilização, assim como despertar para a mudança

de hábitos e costumes, e debater a problemática do saneamento básico. O projecto Kandengue (criança, traduzido da língua nacional kimbundo), é fruto de uma parceria com a Associação Engenheiro Nunes Xavier, de Portugal, e já permitiu, nas edições anteriores, a entrega de diversas toneladas de donativos a unidades hospitalares e centros infantis de Luanda e do Cunene. ■



JANTAR DE NATAL DE ESTUDANTES ANGOLANOS

Um jantar de Natal com os estudantes angolanos em Portugal foi realizado no dia 13 de Dezembro de 2008, na sede da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal, tendo sido convidados mais de 100 pessoas. Para o efeito, ao jantar comemorativo de Natal com os estudantes foram convidados corpo diplomático angolano acreditado, assim como algumas representações associativas da comunidade angolana em terras lusas. O referido jantar faz parte do programa da nova direcção eleita recentemente, com a única forma de criar e promover o convívio com os estudantes, dando também uma dinâmica diferente à "casa dos estudantes angolanos" (a sede da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal). ■



GOVERNO CRIA 10 JULGADOS DE MENORES EM 2009

Dez Julgados de Menores serão construídos no próximo ano no quadro do Plano Nacional do Governo para 2009, revelou a ministra da Justiça, Guilhermina Prata. A governante fez este anúncio quando respondia às preocupações de deputados da Assembleia Nacional, mormente sobre processos ligadas a menores, durante a discussão, na especialidade, do Plano Nacional e do Orçamento Geral do Estado para o próximo exercício. De acordo com a titular, o sector, em coordenação com o Ministério da Assistência e Reinserção Social (Minars), lançou já o concurso público para a construção dos referidos tribunais. Guilhermina Prata informou ainda os deputados de que o seu pelouro pretende transformar

os tribunais provinciais do Bié, Namibe, Kuando Kubango, Kwanza-Norte, Zaire e Huíla em unidades orçamentais, como ante-câmara para a sua autonomia financeira. A este respeito, disse também que onze tribunais provinciais já funcionam como unidades orçamentais desde 2007, tendo este ano o Tribunal Provincial do Uíge assumido o mesmo estatuto. No âmbito do Programa de Investimentos Públicos (PIP), frisou, estão previstas a reabilitação de 12 tribunais provinciais, bem como a construção de complexos judiciais e palácios da justiça. O Plano Nacional e do Orçamento Geral do Estado para o ano de 2009 receberam o voto unânime, na especialidade, de 23 deputados. ■



Mais de 30 milhões de dólares foram investidos pela empresa petrolífera francesa Total E&F Angola, para a construção do novo centro de formação profissional, inaugurado em Luanda. Com capacidade para 120 alunos, o empreendimento visa capacitar

TOTAL INVESTE NA FORMAÇÃO DE ANGOLANOS

técnicos médios e superiores, em operadores de produção e engenharia de construção petrolífera. O director nacional dos Petróleos, Amadeu Azevedo, satisfeito com o surgimento do centro, anunciou estar em elaboração um instrumento regulador, que per-

mite a sistemática formação dos quadros nacionais. Na sua opinião, o sector requer a utilização de técnicos qualificados em vários domínios, visando uma excelente estratégia de desenvolvimento de recursos humanos. ■

CÔNSUL-GERAL DE LISBOA FESTEJA NATAL COM CRIANÇAS ANGOLANAS



A cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, conviveu, em Lisboa, com perto de mil e 500 crianças angolanas, em actividade de festejo de Natal, um convívio anual nos últimos anos. O Consulado-geral de Angola em Lisboa conseguiu movimentar e reunir mil quase 1500 crianças angolanas da Grande Lisboa e da margem sul, tendo sido agraciadas com uma tarde com uma actividade infanto-cultural e ainda recebidos das mãos da própria cônsul diversos brinquedos. A cônsul-geral de Angola em Lisboa mostrou-se "honrada", por poder "proporcionar às crianças do meu país um Natal feliz, fortalecendo nesta nova geração o espírito de angolanidade". "Muitas destas crianças já nasceram em Portugal, mas sendo filhos de angolanos têm uma identidade a preservar. Por isso, ficamos satisfeitos

em vê-las reunidas em família, como é a festa de natal", disse a cônsul, adiantando ser "importante que as nossas crianças percebam que a sua terra de origem é Angola". As declarações da cônsul foram corroboradas por alguns dos pais presentes à festa, como foi o caso de Celestino António Pedro, estudante de Direito numa universidade lisboeta, que agradeceu a iniciativa do Consulado-geral de Lisboa. Celestino Pedro pediu ainda a realização regular de encontro do género, "por ser uma mais-valia para fortificação da angolanidade entre os mais novos". O programa natalício encabeçado pela cônsul-geral, constaram ainda, entre outras, visitas à algumas unidades hospitalares e prisionais, com vista a levar-se o "conforto e amor patriótico" aos concidadãos eventualmente colocados naqueles estabelecimentos. ■

CULTURA ANGOLANA EM 2008

Um conjunto de acções e actividades culturais de grande impacto sócio-cultural foram realizados em 2008 pelo Ministério da Cultura, com destaque para o “Colóquio sobre Identidade Cultural e Identidade Nacional” e o “III Encontro sobre as Línguas Nacionais”.

O colóquio sobre Identidade Cultural e Identidade Nacional, aberto pelo então ministro da Cultura, Boaventura Cardoso, contou com a presença de diversos técnicos e especialistas nacionais e estrangeiros, que durante dois dias fizeram uma ampla abordagem sobre aspectos gerais da cultura e identidade cultural.

Este colóquio foi organizado com a finalidade principal de desencadear uma análise profunda, que se pretende contínua, dos factores de identidade que conformam o tecido social angolano. Já o “III Encontro sobre as Línguas Nacionais”, que teve como cenário a cidade do Huambo, reuniu especialistas nacionais e estrangeiros, tendo servido para se avaliar e analisar os mecanismos necessários à introdução das línguas nacionais no sistema de ensino e na vida institucional do País. Com a realização deste encontro, o terceiro no caso, o Governo angolano pretende valorizar as línguas nacionais e definir uma política linguística para o país, razão pela qual se está a trabalhar com vista à aprovação e promulgação do projecto de Lei do Estatuto das Línguas Nacionais. Outro dos destaques das actividades desenvolvidas pelo Ministério da Cultura, durante 2008, foi a atribuição do Prémio Nacional de Cultura e Artes, de periodicidade anual, que visa incentivar a criatividade artística, promover a qualidade da produção do cinema e audiovisuais, os bens culturais e de conhecimento, através da

publicação, divulgação e valorização.

Este ano o destaque foi a atribuição deste galardão, nas categorias de literatura, música e teatro, ao escritor angolano Luandino Vieira, ao músico Paulo Flores e ao grupo Elinga Teatro. A atribuição do galardão, avaliado em 35 mil dólares, ao escritor Luandino Vieira, que em 2006 rejeitou o Prémio Camões de Literatura, é o reconhecimento pelo seu contributo histórico para a génese do modelo linguístico literário de matriz angolana, patente na sua vasta obra literária em prosa e verso que, iniciada nos anos 90, soube caracterizar a precariedade do real sobre a força da linguagem. Já Paulo Flores foi distinguido

pela criatividade e riqueza melódica da sua obra, em 20 anos de carreira musical, enquanto que a perseverança e o empenho foram os atributos principais que motivaram o júri a atribuir o galardão, na categoria de Teatro, ao grupo Elinga Teatro. O júri, presidido pelo historiador Samuel Aço, distinguiu ainda, a título póstumo, o realizador do então programa “Opção” da Televisão Pública de Angola, Carlos Henriques, na categoria de Cinema e Audiovisual, Carlos Manuel Lopes, na classe de Investigação em Ciências Humanas e Sociais, Francisco Van-Dúnem, para as Artes Plásticas e o grupo Kamatamba, da localidade da Humpata, província da Huíla, na modalidade de dança. ■

Paulo Flores foi um dos destaques da Cultura angolana em 2008.



DOUBLE THREE M

Verão 2008 a Double Three M na Discoteca Gold Times a convite da News Project Events para dar vida a Summer Party. Contou também com o desfile de moda da estilista Venulda. O grupo Double Three M mais uma vez proporcionou uma noite agradável, com surpreendente forma de actuar. A versatilidade é uma das boas qualidades de um cantor e estes jovens a cada fase que passa ocupam um lugar no mundo da música. ■



MANO RAY (REY KUANGO)

NOVO REGISTO DISCOGRÁFICO!

“Show Time” é o título do novo álbum do Mano Ray, um registo provocativo e ao mesmo tempo Romântico e Melancólico, misturando Rock, Pop, Reggae, R’N’B e Soul, Electronic Music, Punk e Club! Gravado e produzido na Bélgica no Dada Studio, Studio Moliere e Galaxy Studio, “Show Time”, conta com participações de James Deano (o mais popular rapper francês), de Dynamic (grande promessa da cena musical belga), e com Anita Lixel, uma cantora australiana que muitos consideram a próxima Kylie Minogue, quer pela beleza quer pela similaridade do registo vocal. Produzido por Mr. Werner Pensaert, ex-produtor dos K’s Choice e U2 e ainda de Darcy Proper, que já trabalhou com Eric Clapton, REM, Alicia Keys, Destiny’s Child, The Eagles, Ray Charles, entre muitos outros. Ao vivo, Mano Ray faz-se acompanhar por músicos de primeira linha e de diversas nacionalidades: guitarra baixo - Zlatan Cekro (Bosnia Hercegovina); guitarra eléctrica - Benoît (Bélgica); bateria - Julian (França) e piano - Sebastian Orlando (Itália). ■

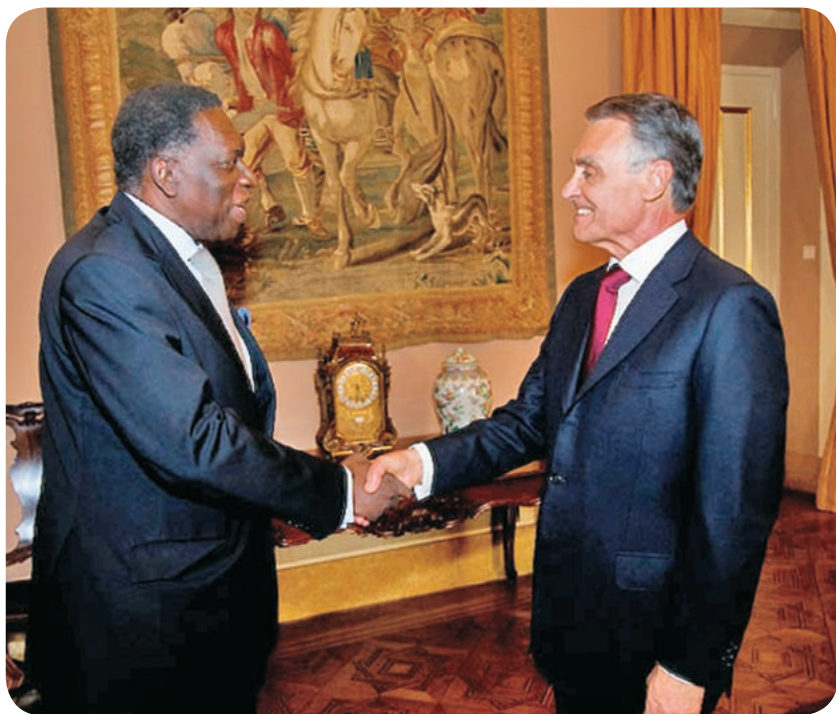


(Continuação da capa) **MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES CONDECORADO POR CAVACO SILVA**

Na ocasião, Cavaco Silva disse ser uma satisfação muito especial "agraciar" o antigo embaixador angolano em Portugal, onde durante cerca de seis anos contribuiu de forma decisiva para o fortalecimento das relações bilaterais entre os dois países. O Presidente português realçou que o gesto de condecorar Assunção dos Anjos representa o reconhecimento do seu trabalho no sentido de aproximar ainda mais Portugal e Angola,

assim como o empenho patenteado pelo antigo embaixador na dinamização da cooperação no domínio diplomático, económico, social e cultural. Por sua vez, Assunção dos Anjos, que enalteceu a iniciativa de Cavaco Silva, destacou o bom momento a nível do relacionamento institucional entre os dois países, que ganhou um grande impulso nos últimos cinco anos, período que esteve à frente da missão diplomática angolana naquele país

européu. Ainda no cumprimento da agenda oficial, Assunção dos Anjos fora recebido, naquele mesmo dia, pelo presidente da Assembleia da República de Portugal, Jaime Gama, e teve um almoço de trabalho com o ministro do Negócios Estrangeiros luso, Luís Amado, assim como despediu-se do Grupo Africano de Embaixadores acreditados em Portugal, do qual era Decano. Um dia antes, Assunção dos Anjos tivera sido homenageado pela missão diplomática angolana em Portugal, num acto que contou com a presença de representantes de associações da Comunidade Angolana em Portugal. A Ordem do Infante Dom Henrique Afonso é um título honorífico que o governo português distingue personalidades de diferentes sectores que prestaram serviços relevantes à pátria ou pelo seu empenho na expansão da cultura, história e outros valores de Portugal. De realçar que Assunção dos Anjos já foi contemplado com outras condecorações e títulos honoríficos como Membro de Honra do Colégio maior Universitário Nossa senhora de África (Espanha), Professor Honorífico da Sociedade de Estudos Internacionais (Espanha), Master de Ouro da Alta Direcção, cujo Presidente de Honra é o Rei de Espanha Dom Juan Carlos I e Comendador da Ordem de Mérito Civil Nacional de França. ■

**MISS ANGOLA EM PORTUGAL • TELMA CORREIA GANHA COROA**

O concurso de beleza destinado a eleger a representante da diáspora angolana em Portugal no Miss Angola 2009, consagrou a jovem estudante universitária Telma Correia, durante o realizado no dia 12 de Outubro, no Casino Estoril, em Lisboa. O acto de consagração foi animado musicalmente por Big Nelo, Ary e Yury da Cunha, tendo sido as principais figuras da gala de eleição da Miss Angola/Portugal.



FICHA TÉCNICA: Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal - Avenida da República, 68 - 1069-213 Lisboa
Tel.: 217942244 - 217971736 - Fax: 217986405 - www.embaixadadeangola.org - E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt
Paginação: António Salsinha - www.antoniosalsinha.com • **Tiragem:** 30.000 exemplares • **Depósito Legal:** 171.523/01